

# UMA HISTÓRIA DA DIDÁTICA EM INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (1990-2022)

Rosane Michelli de Castro<sup>1</sup>, Giza Guimarães P. Sales<sup>2</sup>

## Abstract

This article presents results of part of our investigations that we have been developing on Didactics or for a/its history in teacher training institutions in Brazil (1827-2011), both as a *field of knowledge* and as a *body of knowledge or disciplines on the teaching* "how to do it", which constitute *historical-cultural constructs*, in concrete space and time, determined by equally concrete subjects and with collectively forged intentions. This formulation found support in Chervel (1990), Goodson (1995;1997; 2001), Bittencourt (2003), Pessanha (2003) and Saviani (2006). Thus, the objective of this article was to understand theoretical and methodological contributions, according to the Brazilian academic-scientific community, that is, through a literature review of texts available in physical and virtual collections and in online databases linked to the research centers consulted, for investigations on Didactics and for one/its history as a body of knowledge or school and academic discipline in teacher training institutions in Brazil. In the end, it was considered that the theoretical-methodological elements and requirements place the investigations, both in Didactics and in the History of school and academic disciplines, therefore, they also place their researchers in a common "place", in the scientific field – that of research, and in the daily life of educational institutions, in all its diversity of subjects, knowledge and relationships that constitute it.

**Keywords:** History of Education. History of Didactics. Literature review.

## Resumo

Neste artigo são apresentados resultados de investigações que vêm sendo desenvolvidas a respeito da história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011), buscando compreendê-la tanto como *campo de saber*, quanto como *corpo de saberes* ou *disciplina* sobre o *como fazer docente* que constituem-se em constructos histórico-culturais, em espaço e tempo concretos, determinados por sujeitos igualmente concretos e com intencionalidades forjadas coletivamente. Essa formulação encontrou respaldo em Chervel (1990), Goodson (1995;1997; 2001), Bittencourt (2003), Pessanha (2003) e Saviani (2006). Assim, o objetivo deste artigo foi compreender aportes teórico-metodológicos, segundo a comunidade acadêmico-científica brasileira, ou seja, mediante uma revisão da literatura de textos disponíveis em acervos físicos e virtuais e nas bases de dados *online* vinculadas aos centros de pesquisa consultados, para as investigações sobre uma história e para uma história da Didática e como corpo de saberes ou disciplina escolar e acadêmica em instituições de formação de professores no Brasil. Considerou-se, ao final, que os elementos e exigências teórico-metodológicos situam as investigações, tanto em Didática quanto em História das disciplinas escolares e acadêmicas, portanto, também situam os/as seus e suas pesquisadores/as num "*lugar*" comum,

<sup>1</sup> Livre docente, Doutora em Educação. pela Universidade Estadual Paulista – Unesp. Docente do PPGE – Unesp – Marília- SP-Brasil. E-mail: [rcastro@unesp.br](mailto:rcastro@unesp.br) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7383-4810>

<sup>2</sup> Doutora em educação pela Universidade Estadual Paulista – Unesp. Docente do Mestrado Profissional em Educação do UNASP, Engenheiro Coelho, SP-Brasil. E-mail: [giza.sales@unasp.edu.br](mailto:giza.sales@unasp.edu.br) - [giza.sales@gmail.com](mailto:giza.sales@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6452-5047>

no campo científico – o da pesquisa, e no cotidiano das instituições educativas, em toda a sua diversidade de sujeitos, saberes e relações que o constituem.

**Palavras-chave:** História da Educação. História da Didática. Revisão da literatura.



## INTRODUÇÃO

**O**s saberes de referência à docência na Educação Básica possuem complexidades que podem ser compreendidas como resultantes de contradições entre aquilo que são e aquilo para que foram projetadas, pois, seja em sua constituição em situação, ou como corpos de saberes para seu ensino – partes, ramos, matérias e disciplinas –, também são resultantes dessas mesmas contradições de caráter histórico-cultural. Igualmente, os espaços que alocam tais saberes como componentes curriculares à formação dos seus docentes – as instituições educativas –, também são resultantes dessas mesmas contradições, possíveis de serem investigadas mediante registros diversos produzidos para o funcionamento de todos os seus processos.

Ao referir-se às disciplinas escolares, Chervel (1990) afirma que elas não existem fora da instituição e distante do saber do professor que a constituiu. Para corroborar tal formulação, é possível citar os estudos de Bittencourt (2003) e de Pessanha (2003, p. 9), que afirmam que “[...] a história das disciplinas escolares só pode ser escrita a partir da instituição, *locus*, onde foi produzida.” Nessa perspectiva, Gatti (2002), Lopes (2000) e Lopes e Mello (2004) afirmam que as investigações sobre a história das instituições educacionais, ao lado das investigações sobre a história das disciplinas escolares, possibilitam a realização de análises de “[...] singularidades sociais em detrimento das precipitadas análises de conjunto.” (Gatti, 2002, p. 4). Para tanto, pesquisadores em História das disciplinas escolares afirmam que é preciso ir além de estudos legislativos, organizacionais ou de demandas de escolarização e, até mesmo, do pensamento pedagógico que perpassa escolas e instituições de ensino e buscar compreender elementos da Didática que se materializam por meio das disciplinas, as quais imprimem nos agentes do processo pedagógico a identidade que torna tais instituições diferentes, embora com o mesmo currículo, uma vez que os dispositivos legais buscam a normatização e padronização das diversas instituições. Portanto, é necessário considerar que tais instituições educacionais estão inseridas em determinado meio social, que implica em uma identidade cultural que lhe é singular e que é, ao mesmo tempo, condicionante e condicionada por aspectos específicos das várias disciplinas escolares que compõem a estrutura curricular de cada uma dessas instituições.

Também com relação às disciplinas acadêmicas, é possível afirmar que tais formulações também são legítimas, uma vez que essas disciplinas são constituídas e se desenvolvem mediante dada “marca acadêmica”, impressa “[...] em toda espécie de atividade a ela relacionada, evidenciada em suas práticas e concepções, sobretudo nos processos de [produção e] disseminação do conhecimento produzido por meio dos vários meios, situações e espaços”, dinâmica *sui generis* da academia, capaz de extrapolar os limites da instituição (Castro, 2010, p. 4).

Sobre as instituições que formaram e ou formam professores/as primários/as ou para a docência nos anos iniciais da Educação Básica no Brasil, é possível apontar os cursos de Licenciatura em Pedagogia, criados a partir de 1939. Também foram identificados os chamados Cursos Normais

Superiores ofertados nos Institutos Superiores de Educação e Escolas Normais Superiores, transformados em Pedagogia ou extintos a partir de 2007.

Nesses *locus* nos quais a Didática se constituiu como disciplinas escolares ou acadêmicas, é possível afirmar, à luz da análise realizada por Saviani (2006), que eles estabeleceram os saberes para formação de professores/as, bem como se estabeleceram como instituição formadora desses/as professores/as, fundamentados em dimensões histórico-culturais mais amplas da sociedade. Tanto como campo de saber, quanto como corpo de saberes ou disciplinas sobre o “como fazer” docente, compreendemos que os conteúdos de e sobre a Didática correspondem às apropriações de conteúdos culturais-cognitivos mencionados por Saviani (2006).

Nesse sentido, conteúdos da área de conhecimento se aperfeiçoam e se materializam com/no preparo pedagógico-didático e no fazer docente, que é, por si, *constructo* histórico-cultural, pois ambos não existem fora do espaço e tempo concretos, os quais são determinados por sujeitos igualmente concretos e com intencionalidades forjadas coletivamente.

Essa formulação encontrou respaldo em Chervel (1990), Goodson (1995;1997), Bittencourt (2003) e Pessanha (2003), para os quais, como mencionado, uma disciplina não existe fora da instituição e distante do saber do professor que a constituiu. Assim, surgiu a necessidade, objetivo deste artigo, de compreender aportes teórico-metodológicos, segundo a comunidade acadêmico-científica brasileira<sup>3</sup>, ou seja, mediante uma revisão da literatura, para as investigações sobre a Didática e sua história como corpo de saberes ou disciplina escolar e acadêmica em instituições de formação de professores no Brasil, como segue.

## **APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA UMA HISTÓRIA DA DIDÁTICA NO BRASIL**

Segundo pesquisadores/as brasileiros, os estudos em História das Disciplinas Escolares e dos saberes escolares influenciados, sobretudo, pelos trabalhos realizados no âmbito da História Cultural têm sido considerados fundamentais para melhor compreender o papel dos contextos culturais na definição daquilo que deve ser ensinado na escola e, por outro lado, o papel da escola na produção e na reelaboração desses saberes, principalmente mediante os vários processos didáticos. Nesse sentido, pressupomos a escola, *locus* das disciplinas escolares, assim como Carvalho (1993), como *constructo* histórico-cultural particular, como instituição produzida por práticas sociais situadas, embora, de acordo com Contreras (1990), os efeitos por elas produzidos possam atingir dimensões ainda maiores na sociedade como um todo.

Ao encontro de Chervel (1990), as disciplinas escolares são assim constituídas em decorrência dos conflitos e demandas sociais em termos mais amplos do currículo, demandas essas que definem o que esse pesquisador denominou como “finalidades de objetivo”, e por aquelas demandas que se materializam por meio dos processos da escola, denominadas por ele como “finalidades reais” (Chervel, 1990). Nesse sentido, dado conjunto de saberes que resulta do encontro, confronto ou conciliação entre essas finalidades concorrem igualmente para a constituição de uma disciplina escolar.

---

<sup>3</sup> Trabalho resultante das investigações desenvolvidas com o Projeto “A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011)

Consideramos que os saberes das disciplinas acadêmicas também resultam de encontro, confronto e ou conciliação entre essas finalidades que possuem “marcas acadêmicas”, dentre as quais estão as do campo de conhecimento de referência, por serem saberes que advêm ou deveriam advir, sobretudo, das atividades acadêmico-científicas centradas em questões da escola, dos seus sujeitos e seus processos.

Desse ponto de vista, para compreender processos centrados nos elementos constitutivos da Didática, como disciplinas escolares e acadêmicas, é necessário reunir, assim como Toledo (2006) afirmou ter reunido, uma vasta quantidade de estudos publicados, no formato de artigo de periódicos, de comunicações científicas, de dissertações, de teses e de livros, resultantes de investigações desenvolvidas na área e centrados na historização de “objetos, conteúdos e lugares formativos” (Toledo, 2006), ou seja, de elementos que importam à Didática e, igualmente, às histórias das disciplinas escolares e acadêmicas, a saber: sobre currículo, trajetórias das instituições, manuais e livros didáticos, programas, planos de ensino, relatos de experiências orais de professores/as e de alunos/as, legislações entre outros.

Nesse sentido, no ano de 2015, também foi realizado junto ao *site Google Scholar* (<http://scholar.google.com.br/>) e *Scielo* (<http://www.scielo.org/php/index.php>), um trabalho para identificação dos estudos com os enfoques mencionados por Toledo (2006) e, naquele momento, foi possível identificar e reunir cerca de 40 publicações brasileiras *em e sobre* História das disciplinas<sup>4</sup>.

Desses trabalhos, todos disponíveis nas respectivas bases de dados da *internet*, com acesso livre, selecionamos um conjunto para a elaboração deste artigo, pelas possibilidades de diálogo que as análises dos seus autores e autoras possibilitam ao alcance dos objetivos deste capítulo e das investigações realizadas e orientadas no âmbito das pesquisas de História das disciplinas escolares e acadêmicas, no sentido de se perspectivar contribuições para o campo da Didática e para o seu ensino em cursos de formação de professores no Brasil.

Dentre os trabalhos localizados, um dos primeiros trabalhos brasileiros destacados foi o artigo intitulado “História das disciplinas escolares: perspectivas de análise”, de Santos (1990), em que o pesquisador situou esses estudos e pesquisas como “um novo campo” capaz de favorecer a “articulação de propostas mais consistentes de alteração ou implementação de mudanças curriculares”, uma vez que objetiva compreender “transformações ocorridas em uma disciplina ao longo do tempo” e, para tanto, identificar “fatores mais diretamente ligados às mudanças de conteúdo e métodos de ensino” (Santos, 1990, p. 21), ou seja, às mudanças ligadas ao “*como*” e ao “*o que*” se ensinou; aquilo que é modificado e permanece nos ensinamentos de uma disciplina em dado tempo histórico. Juntamente com essa publicação de Santos (1990), Gatti (2009) afirma que também o livro intitulado *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*, publicado em 1990 por Circe Maria Fernandes, foi revelador de um pioneirismo em História das Disciplinas Escolares no Brasil. A esses trabalhos pioneiros em História das Disciplinas Escolares no Brasil, somam-se outros da década de 1990, como os livros

<sup>4</sup> Todos esses estudos encontram-se mencionados nos estudos e pesquisas desenvolvidos e vinculados ao Programa e Projeto Integrado de Pesquisa “A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011)”. São eles: Bittencourt (2011, 2007, 2006, 2003, 1998, 1990), Cassab (2010), Ern e Aires (2007), Ferreira (2008, 2007, 2001), Filgueiras (2006), Fonseca (1993), Gaeta (2002), Garcia (1994a, 1994b, 1995), Gasparello (2011, 2006); Gatti Júnior (2010), Guimarães (2011), Leite (2005), Martins (1998), Mattos (1998), Mello (2002), Miorim (2004), Nadai (1992), Nascimento (2010), Oliveira (2003), Pietri (2010), Pintassilgo (2007), Ranzi e Gonçalves (2010), Razzini (2010), Rodrigues (2012), Santos (1990), Silva (2003), Schmidt (2007), Soares (2008), Souza (2000, 1993), Sotelo (2012), Tezza (2012), Toledo (2006, 2005a, 2005b), Valente (2004, 2002), Venturi (2004) e Vidal (2003).

*Caminhos da história ensinada* (Fonseca, 1993), *Introdução à História da Educação Matemática* (Miorim, 1998), *História do Ensino de História no Brasil* (Mattos, 1998) e *Uma história da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930)* (Valente, 2002).

Foram também identificados trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores e pesquisadoras brasileiros/as junto aos grupos de pesquisas, como os do grupo de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coordenado por Eurize Caldas Pessanha, os do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa e História da Educação – CDAPH, da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista, o quais, dentre outros trabalhos, integram o livro organizado por Oliveira e Ranzi (2003), intitulado *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Esse livro reúne resultados de trabalhos como os de Bittencourt (2003), intitulado *Disciplinas escolares: história e pesquisa*.

A esses trabalhos seguiram-se outros<sup>5</sup>, constituindo o que se pode chamar de uma tendência de pesquisa em História das Disciplinas Escolares no Brasil, inaugurada na década de 1990. Pesquisadores e pesquisadoras vinculado/as ao Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado por Márcia Serra Ferreira, vêm reunindo esforços para a constituição de uma história do currículo e têm buscado pontuar diferenciações/disputas entre os campos da pesquisa em História do Currículo e da História das disciplinas escolares. A propósito, Fonseca *et al.* (2013), no artigo intitulado “Panorama da produção brasileira em história do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares (2000-2010): entre a História da Educação e a Sociologia do Currículo”, foram reunidos estudos sobre o tema em questão, muitos dos quais são aqui apresentados, em busca de “[...] caracterizar como têm se estabelecido os diálogos” entre os dois campos de pesquisa mencionados, e, em decorrência, afirmaram “[...] que tais campos têm disputado a autoridade para assumir os estudos sobre história das disciplinas acadêmicas e escolares” (Fonseca *et al.*, 2013, p. 200).

Em tal publicação, Fonseca e as demais autoras investigam as concepções teóricas e suas abordagens metodológicas, e trabalham com o conceito de “comunidade disciplinar”. Para as autoras “[...] compreender este processo pode ser uma forma de perceber os recursos utilizados pelos diversos atores que compõem essas comunidades disciplinares e, assim, um meio de identificar aquilo que os aproxima, assim como aquilo que os distingue” (Fonseca *et al.*, 2013, p. 200). Nessa publicação, foi apresentado um panorama da produção brasileira em História do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares e ressaltada, na introdução, a importância de autores como Dominique Julia e Ivor Goodson, e a importância do objeto de investigação desse campo, o currículo.

Sobre as imbricações entre estudos do currículo e História das disciplinas escolares e acadêmicas, tenho defendido junto às/aos pesquisadoras/es, ao encontro de Saviani (2006), que elas “não se confundem” (p. 22), e que a História das disciplinas escolares se constitui em um campo específico de estudos.

Isso quer dizer que, embora seja possível estudar-se a evolução dessa(s) ou daquela(s) disciplina (s) na história de determinado(s) currículo(s), cada disciplina tem, por sua vez, uma história autônoma”, com trajetória própria, envolvendo fatores específicos e sofrendo/exercendo influências peculiares (Saviani, 2006, p. 22).

<sup>5</sup> A propósito, consultar Gatti Jr. (2009).

No entanto, integrante do NEC/UFRJ, Fonseca (2014) defendeu sua tese de doutorado “A disciplina acadêmica Didática Geral na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI) (1939-1968): arqueologia de um discurso”, afirmando que seu trabalho se insere

[...] na produção do Grupo de Estudos em História do Currículo, [...] [e que] pretende preencher uma lacuna, identificada [por ela] de estudos históricos sobre a disciplina acadêmica Didática Geral no Brasil, ao mesmo tempo em que pretende contribuir para a produção de conhecimento de estudos históricos no campo do currículo (Fonseca, 2014, p. 25).

Os integrantes do Grupo de Estudos em História do Currículo é um dos três grupos de pesquisa que compõem o NEC/UFRJ. Sobre esse grupo, Fonseca (2014, p. 25) afirmou que:

[nele] têm [sido] realizados estudos em Sociologia e em História do Currículo, focalizando tanto a formação de professores quanto às políticas curriculares. Nesse movimento, o grupo veio se valendo, especialmente, da articulação entre os referenciais teóricos do currículo com a historiografia contemporânea, em uma visão construcionista do currículo e, mais recentemente, ampliando as suas perspectivas de análise a partir do diálogo com as teorizações sociais do Discurso, a partir das produções de autores como Michel Foucault.

Como é possível observar, assim como o currículo em si, como afirmado por Saviani (2006, p. 34) “é sempre produto de contendidas, de disputas, de debates, em vários níveis: ‘o debate público, os programas das disciplinas, os materiais didáticos e o ensino em si’. Os objetos de pesquisas articulados ao currículo também têm sido objeto de “contendidas, de disputas, de debates”, a exemplo dos/as pesquisadores/as do NEC/UFRJ, os quais disputam para o campo de estudos do currículo a autoridade sobre a História das Disciplinas Escolares, deslegitimando-a como campo autônomo.

A propósito, conforme apontado por Ferreira, Gomes e Lopes (2001), em produção decorrente dos estudos das integrantes do NEC/UFRJ, são apresentados elementos da história da disciplina escolar *Ciências* no Colégio de Aplicação da UFRJ, desde o seu primeiro ano letivo, em 1949 até 1968. No texto dessas autoras, intitulado *Trajatória Histórica da disciplina escolar Ciências no Colégio de Aplicação da UFRJ* e publicado em 2001 no formato de artigo de periódico, as autoras tiveram o objetivo de abordar aspectos da história da disciplina escolar Ciências “[...] desde seu primeiro ano letivo (1979-1968), utilizando as ideias [de pesquisadores do currículo como] Millar; Rosenthal & Bybee e sobretudo Goodson e Layton.” Para elas, é possível afirmar que o conhecimento, por meio de um processo de disciplinarização, ocupa um tempo e um espaço na estrutura curricular, uma vez que é submetido aos processos de controle da sua transmissão, distribuição e aquisição. Segundo as autoras, o conhecimento ao ser disciplinado “[...] passa por processos de mediação didática, que o transformam de maneira a torná-lo ensinável e promover as finalidades sociais da escolarização.” (Ferreira et al., 2001, p. 10). Dessa maneira, pautam-se, prioritariamente, nas formulações de Ivor Goodson, o qual tem se dedicado ao estudo da emergência e construção histórica da disciplina Ciências em países de língua inglesa.

Ferreira et al. (2001) acreditam que trabalhos como o de Ivor Goodson revelam como as disciplinas escolares são constituídas em uma trajetória histórica que perpassa por conflitos e

embates sociais capazes de legitimar alguns conteúdos e métodos em detrimento de outros. Em Goodson (1995; 1997) o saber professoral é considerado como importante elemento dos conflitos e embates sociais que reverberam no âmbito da escola, porém, a ênfase maior recai sobre os elementos externos à escola, os quais são compreendidos como determinantes centrais desse processo, ou seja, sobre as forças sociais como um todo, presentes nas disputas sobre currículo.

Nessa perspectiva, centralmente sobre as disciplinas de Didática, aquelas que são intituladas nos cursos de Pedagogia e de licenciaturas como Didática Geral, em Fonseca e Ferreira (2017), trabalho realizado também no âmbito do NEC/UFRJ, são apresentados subsídios teóricos, a partir dos resultados da tese de doutorado de Fonseca (2014), centrados na história dessa disciplina acadêmica na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil, entre 1939 e 1968. O objetivo de tal investigação é compreender essa disciplina a partir do seu *lôcus* institucional e do saber professoral mediante o qual ela se materializou. Segundo as autoras:

[...] apesar de a disciplina acadêmica Didática Geral emergir em meio ao projeto de formação de professores para o ensino secundário em nível superior que é produzido na FNFi, ela assume maior importância, como elemento central nesse processo formativo, a partir da criação do Colégio de Aplicação, que é destinado “à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática (Fonseca & Ferreira, 2017, p. 729).

Pode-se interpretar o excerto acima como indicativo de que as disciplinas escolares, e também as acadêmicas, como a Didática Geral na antiga FNFi, devem sua constituição, institucionalização e evolução aos fatores externos, os quais são “diretamente relacionados à política educacional e ao contexto econômico, social e político que as determinam” (Santos, 1990, p. 21).

Ao encontro de Santos (1990), Saviani (2006) afirma que, sobre tais processos das disciplinas escolares e acadêmicas precisam ser considerados outros “fatores determinantes”, os quais “[...] chegam, inclusive, a interferir no ponto de vista ‘oficial’”, tais como: ‘emergência de grupos de liderança intelectual, surgimento de centros acadêmicos de prestígio na formação de profissionais e política na área, dentre outros” (Santos, 1990, p. 22), ou seja, as disciplinas escolares e acadêmicas precisam ser compreendidas numa “perspectiva sócio-histórica”, como:

[...] resultante[s] das contradições dentro do próprio campo de estudos, o que reflete e mediatiza diferentes tendências do campo educacional, relacionadas aos conflitos, contradições e mudanças que ocorrem na sociedade (Santos, 1990, p. 27).

Aos trabalhos em História das disciplinas, como investigações submetidas aos estudos do currículo, também Mello (2002) apresentou sua dissertação de mestrado intitulada “*História da disciplina Didática Geral em uma escola de formação de professores: (re)apropriação de discursos acadêmicos*”, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua pesquisa teve como objetivo central “[...] investigar o currículo escrito da disciplina Didática Geral numa escola pública de formação de professores dos anos de 1980 e 1990.” (2002, p. 6). A autora assumiu em seu trabalho uma perspectiva sócio-histórica, utilizando a obra de Michael Young, considerada marco inicial da chamada Nova Sociologia da Educação – NSE, corrente sociológica voltada para a discussão do currículo. Essa vertente tem como preocupação a reflexão acerca da questão da

seleção dos conteúdos *transmitidos* pela escola. Segundo a autora, “foi a partir das questões que a NSE levantou, que os programas de pesquisa sobre conhecimento escolar passaram a valorizar a investigação histórica e os estudos das disciplinas escolares.” (Mello, 2002, p. 16). A autora utilizou alguns conceitos para pensar a pesquisa nessa perspectiva:

[...] o conceito de currículo, de currículo escrito, “pré-ativo” na concepção de Goodson (1995), a concepção de disciplina, a diferença entre disciplina acadêmica e disciplina escolar. [...] Salient[ou] o currículo como seleção cultural (Williams, 1961) o conceito de tradição seletiva e o currículo como tradição inventada (Hobsbawn, 1985), o currículo em ação para Goodson, o campo da História do Currículo e a posição da História das Disciplinas Escolares nesse campo, com base nos estudos de Goodson (1995; 1997) e Chervel (1990). (Mello, 2002, p. 17).

Mesmo atribuindo maior ênfase em aspectos da Sociologia do currículo, é possível afirmar que Mello (2002) buscou garantir as especificidades do “campo” de conhecimentos da História das disciplinas escolares e acadêmicas, quando se fundamentou em Chervel (1990) para abordar a História das disciplinas escolares, pautando-se nas formulações de Goodson, ao abordar o currículo em ação.

A partir do viés da Sociologia da Educação, Leite (2005) publicou o artigo intitulado “A forma escolar e a produção das disciplinas escolares como objeto de investigação sócio-histórica”, com a preocupação central de problematizar o conceito de forma escolar e sua relevância para investigação sobre história das disciplinas escolares. Nesse sentido, ao trazer a discussão sobre a produção das disciplinas escolares, buscou confrontá-la com aspectos da história do conhecimento curricular, como mencionado, tendência observada no campo dos estudos do currículo, com base também em autores ingleses da Nova Sociologia da Educação, como Michael Young e Forquin. Assim, o autor desenvolve o conceito de forma escolar de Guy Vincent, sobre a escolarização do social e as relações de poder e, ainda, busca relacionar a forma escolar com cultura escolar de Dominique Julia, para refletir sobre a nova historiografia da educação brasileira e as novas perspectivas para os estudos de História das disciplinas escolares.

Gasparello (2006) também explicitou sua adesão “[...] às noções e conceitos de currículo numa perspectiva socioconstrucionista, de disciplina escolar e cultura escolar” (Gasparello, 2006, p. 1), mediante a comunicação “Traduções, apostilas e livros didáticos: ofícios e saberes na construção das disciplinas escolares”, durante o XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, intitulado “Usos do passado”. Seu texto “resultou de pesquisa na área da história das disciplinas escolares, centralmente sobre a disciplina História do currículo do ensino secundário no século XIX.” (p. 1). A autora utilizou como fontes para a pesquisa “[...] Programas, livros didáticos e outros materiais utilizados no ensino secundário do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, além de relatórios, atas e impressos existentes no acervo do Núcleo de Documentação do CPEI (NUDOM).” (Gasparello, 2006, p. 1). Ela também buscou desenvolver análise do processo de mudança “[...] dos dispositivos materiais e simbólicos do aparato educacional e pedagógico que estavam conformando o ensino secundário brasileiro e que serviriam para caracterizar o processo de escolarização em marcha naquele momento em nosso país” (Gasparello, 2006, p. 1). O autor priorizou expressões que pudessem revelar certa tradição escolar, as mudanças de nomenclatura nas matérias e cadeiras, nos impressos como apostilas, resumos, lições e compêndios e, ainda, as modificações dos programas. Como referencial teórico, ela utilizou as contribuições da história cultural de Roger Chartier, para quem é preciso compreender “[...] o

modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (, 1990, p.16) e sobre o livro didático, utilizou-se de Alain Choppin e da história do livro também de Roger Chartier. Os autores discutem a relação de desenvolvimento e convivência social e cultural com o livro, sobretudo, o papel que o livro didático pode exercer como instrumento de poder e uniformização linguística, política, ideológica e cultural.. Apesar de André Chervel e Ivor Goodson estarem na bibliografia, a autora não os cita no corpo do texto.

Sobre a Didática como campo de conhecimento e disciplina acadêmica, Garcia (1995) publicou artigo intitulado “O Campo da Didática no Ensino Superior: Um enfoque sócio-histórico” decorrente de sua dissertação de mestrado intitulada “*Tempos Pioneiros: a constituição do Campo da Didática no Ensino Superior brasileiro*” (Garcia, 1994a), a qual se centra na reconstituição Didática no campo acadêmico-universitário. Ainda, a respeito dessa dissertação decorreu a publicação do livro de Garcia (1994b) intitulado *A Didática no Ensino Superior*. Garcia (1994a, 1994b, 1995) propôs-se pensar a Didática a partir das memórias e representações de um conjunto de professores que estiveram envolvidos com a constituição e com o desenvolvimento da Didática como campo de conhecimento e disciplina acadêmica. Garcia (1994a, 1994b, 1995) analisou aspectos da trajetória da Didática nas antigas Faculdades de Filosofia, identificando quais foram os primeiros professores/as de Didática, pensando em uma possível “crise” vivida pela Didática na década de 1970. A autora não utilizou o referencial teórico da História das disciplinas escolares ou História do currículo. Garcia se valeu de Pierre Bourdieu, da Sociologia dos campos da produção de bens culturais e simbólicos, centralmente das ideias acerca da estrutura e do funcionamento do campo intelectual e científico, cujas formulações também dialogam com as formulações de Goodson (1995, 1997) sobre as forças em disputas na constituição do currículo.

Os aspectos/disputas dos/entre os estudos do Currículo e da História das Disciplinas Escolares são evidenciados em publicações de historiadores da educação desde a década de 1990. Bittencourt (1998) publicou o artigo intitulado “*Propostas curriculares do estado de São Paulo: continuidades e transformações*”. Nesse artigo, encontram-se aspectos da “[...] construção da proposta curricular de História para o Estado de São Paulo, entre os anos de 1986 e 1992, e da relação que a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) estabeleceu com o processo de confecção dessa proposta.” (p. 1).

Nele, Bittencourt (1988) também apresentou breve trajetória da História do Currículo e da História das Disciplinas Escolares, pautada nas teorizações de André Chervel e Marie-Madeleine Compère. A autora afirmou acreditar que as indagações acerca da História do Currículo e da História das Disciplinas Escolares estão relacionadas com as discussões difundidas a partir da década de 1970 sobre as “[...] redefinições de políticas educacionais, e problemáticas epistemológicas oriundas da denominada ‘crise paradigmática’ dos anos 70.” (Bittencourt, 1998, p. 147). Ela também afirmou que, com tantas mudanças e reformulações nas políticas educacionais, o interesse de vários pesquisadores, em vários países, em estudar tais temáticas teria aumentado. Bittencourt (1998) aponta que por influência dos anglo-saxões, “[...] pela história dos currículos e, a partir deles, chegava, às vezes, às disciplinas escolares” (p. 147), enquanto os pesquisadores das disciplinas faziam o caminho inverso, buscavam a gênese e a reconstituição dos momentos históricos em que estavam inseridos os saberes escolares e, após, inseriam a discussão na constituição dos currículos. Para aprofundamento nesses campos de pesquisa, a autora indicou o texto de André Chervel, traduzido e publicado em 1990 no Brasil, o qual se tornou referência para os nossos trabalhos, assim como para os pesquisadores da

História das disciplinas escolares, intitulado “A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. Segundo Bittencourt (1998, p. 148):

Chervel contribuiu para avanços na pesquisa ao demonstrar a ausência de neutralidade nos debates e nos métodos de estudos sobre disciplinas escolares. A história das disciplinas escolares, segundo Chervel, deve partir de uma concepção de disciplina entendida em suas especificidades, com objetivos próprios, que se articula com os demais saberes, mas não forma um conhecimento menor, de segunda classe, e, nesta perspectiva, as pesquisas históricas devem se preocupar em entender suas especificidades e sua autonomia.

Para corroborar suas afirmações, Bittencourt (1998) abordou elementos acerca das contribuições dos trabalhos de Marie-Madeleine Comperè para a história das disciplinas escolares, afirmando que Marie-Madeleine Comperè tem:

[...] enfatizado a importância de se refazer a historiografia educacional para situar a escola em seus aspectos internos, denunciando as lacunas de uma produção que apenas buscou entendê-la pelo exterior, como instituição e como fruto de deliberações exclusivas das políticas públicas. Destaca a busca de novas fontes documentais que devem articular a leitura dos textos oficiais aos que são produzidos pela escola, tais como planos de aula dos professores, livros e manuais escolares, cadernos de alunos, provas e avaliações (Bittencourt, 1998, p. 148).

Importante mencionar que identificamos as pesquisas que até então temos desenvolvido com essa perspectiva ressaltada por Bittencourt (1998).<sup>6</sup>

Também ao encontro da perspectiva expressa em Bittencourt (1998), com o objetivo de buscar a identidade social e cultural que se produz por meio de representações, Gaeta (2002) apresentou no II Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado em Natal-RN, a comunicação intitulada “Entre Rendas e Bordados: Memórias de uma disciplina escolar”, centrada na disciplina “Trabalhos Manuais”, tendo como quadro teórico-metodológico as teorizações de André Chervel, Ivor Goodson, Jean C. Forquin, Dominique Julia e Edgar Morin. A autora constituiu como *corpus* da pesquisa legislações e jornais, juntamente com entrevistas de pessoas que vivenciaram a disciplina nos anos de 1940 a 1960, lançando mão da metodologia em História Oral, pois, para Gaeta (2002), é importante reconstruir as experiências de vida de cada sujeito para entender como se deram a constituição das relações, estratégias e significações. Gaeta utilizou, ainda, Chartier (1990), para enfatizar “[...] que a cultura escolar possui um estatuto próprio de transformação, situando-se no mesmo patamar que as lutas políticas e econômicas: nem acima nem abaixo das relações econômicas e sociais e nem alinhadas a elas [...]”.

Em 2003, Vivian Batista da Silva publicou o artigo intitulado “*Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)*”, cujas formulações se tornaram referência para as pesquisas em História das disciplinas escolares, instituições escolares e cultura escolar, entre outras instituições que, necessariamente, se utilizam de manuais pedagógicos. Segundo Silva (2003, p.29) “tais livros [eram] escritos para uso em escolas normais, durante aulas de disciplinas diretamente relacionadas a questões educacionais, a saber, pedagogia, didática, metodologia e

<sup>6</sup> Tais estudos se encontram em Castro (2022).

prática de ensino.”A autora analisou um total de 44 títulos que foram publicados entre 1930 e 1971 e afirma que:

Os livros em pauta são assim denominados por terem sido escritos a fim de desenvolverem os temas previstos para o ensino de disciplinas profissionalizantes dos currículos de instituições de formação docente, no caso, aquelas diretamente relacionadas com questões educacionais, a saber, a pedagogia, a didática, a metodologia e a prática de ensino (Silva, 2003, p. 30).

Segundo Silva (2003, p. 33), o que motivou a sua análise foi o fato de que com as “[...] práticas de organização e circulação de conhecimentos profissionalizantes nos impressos em pauta o [...] que se procura apreender são as características dos discursos tidos como ‘excelentes’ para conduzirem o ofício de ensinar.” Para a autora, esses títulos ao serem analisados demonstram a imposição de formas de aprender e intervir num determinado espaço, pensando em um grupo que elabora, vive e pensa sua realidade. Partindo dessa perspectiva, Silva (2003) julgou necessário reconstituir elementos da materialidade dos manuais pautada em Chartier (1990), de maneira a observar aspectos identificados por ele como suportes do texto: “[...] as disposições tipográficas, a organização das páginas, a apresentação das ilustrações e outros tipos de recursos técnicos por meio dos quais os livros chegam aos leitores.” (Silva, 2003, p. 34). A autora também analisou os saberes pedagógicos materializados discursivamente nesses manuais e lançou mão das observações bourdianas, ao abordar as produções de determinados espaços.

Ao encontro das preocupações de Silva (2003) e dos elementos historicizados por ela, centrais para a história das disciplinas escolares, Munakata (2004) publicou o artigo “Dois manuais de história para professores: histórias de sua produção”, com o objetivo de discutir aspectos da elaboração dos manuais em estudo, examinar as concepções sobre história e ensino de história e a produção didática sobre a temática. Nesse artigo, o autor acompanha a publicação dos manuais de História do Brasil, de História Geral, e apresenta os sujeitos envolvidos nessas produções, os conflitos e debates num determinado momento histórico, os quais estariam articulados ao processo de mudanças historiográficas. Munakata (2004) afirma que as produções feitas por professores/as universitários/as mostram as nuances das produções ora acadêmicas, ora pedagógicas. Todavia, este artigo se insere no campo mais amplo da História da Educação, com a preocupação de pensar aspectos sobre o ensino de História, suas concepções e as produções acadêmicas e escolares.

Venturi e Gatti Jr. (2004), publicaram o artigo “A construção Histórica da disciplina escolar Língua Portuguesa no Brasil”, ressaltando a importância dos impressos, centralmente do livro didático para a pesquisa em História das disciplinas escolares. Esse artigo teve o objetivo de analisar “as mudanças e as permanências que os livros didáticos de Língua Portuguesa de autoria de Hermínio Sargentim, dos anos de 1974 e 1999, apresentam em relação ao ensino da disciplina na 5ª série do Ensino Fundamental.” (p.65). Tais livros foram selecionados para análise com o objetivo de perceber como as obras “[...] estão organizadas em termos da estrutura e proposta pedagógica, da seleção de textos, das atividades de leitura, da linguagem oral e dos conhecimentos linguísticos.” (Venturi & Gatti Jr., 2004, p. 65). Também, segundo Venturi e Gatti Jr. (2004), todas as transformações que ocorrem no interior de uma disciplina ou do currículo merecem ser investigadas a partir do olhar sócio-histórico. Nesse sentido, os autores se utilizam de referenciais da Sociologia da Educação, ou do currículo, como Michael Apple e, ainda, da

História da Educação, como Otaíza Romanelli, e, por fim, no campo da História das disciplinas escolares, utilizam André Chervel e Ivor Goodson, para citar alguns.

Na seara dos estudos desenvolvidos em história das disciplinas escolares e acadêmicas, tendo como fonte privilegiada os impressos como manuais, livro didático e compêndios, Toledo (2005a) publicou o artigo intitulado “A Disciplina de História no Império Brasileiro” com o objetivo de analisar “[...] a mudança política ocorrida no Brasil no primeiro quarto do século XIX; a imagem de Nação construída a partir das referências históricas consideradas legítimas pelas elites imperiais; o tradicional Colégio Pedro II como modelo institucional do período.” (p. 1). Nesse artigo, buscou “[...] mostrar que os problemas que envolvem o trajeto da História como disciplina escolar no Brasil estão presentes nas relações históricas estabelecidas no século XIX.” (Toledo, 2005a, p. 2). Dessa maneira, para desenvolver tal trabalho, a autora elencou três eixos chamados por ela de análises fundamentais: “[...] a mudança política ocorrida no Brasil no primeiro quarto do século XIX; a imagem de Nação construída a partir do referencial das elites imperiais; o tradicional Colégio Pedro II como modelo institucional do período” (Toledo, 2005a, p. 2). Toledo, ainda em 2005, defendeu sua tese de doutorado, intitulada *A disciplina de História no Paraná: Os Compêndios de História e a História ensinada*, a qual tem como objetivo central a investigação da História como disciplina escolar, pautada nas teorizações de Chervel, Goodson e Julia. Ela trabalhou os conteúdos ensinados nas aulas de História no Instituto de Preparatórios e Escola Normal, fundado em 1876 na Província do Paraná. Para realização da pesquisa, a autora lançou mão de compêndios de História do Paraná e de documentos oficiais. Toledo (2005b) utilizou as formulações de André Chervel na tentativa de fazer uma reflexão histórica, para verificar, por exemplo:

[...] se determinadas questões que nos movem no presente estavam, a seu modo, em períodos anteriores. Se estavam, como se apresentavam; que relações estabeleciam. Se não estavam, o que poderia explicar sua ausência. Essas seriam, possivelmente, indagações que o historiador se colocaria como importantes para suas análises e posterior definição de conceitos (Toledo, 2005b, p. 2).

A autora não utiliza em seu artigo as teorizações de Ivor Goodson e de Dominique Julia, mas, em sua tese, também do ano de 2005, explicita a importância de trabalhar com tais autores, além de André Chervel, já que considera que essas teorizações, além de ampliarem a noção de disciplina escolar como objeto socialmente construído, oferecem, sobretudo, as possibilidades para o diálogo com outros setores de investigação, como, por exemplo, com o livro didático, impresso essencial, dentre os demais impressos estudados pelos/as pesquisadores e pesquisadoras mencionados/as anteriormente.

Nesse mesmo sentido, foi publicado o artigo “Contribuições da História das Disciplinas Escolares para a História do Ensino de Ciências” (Ern & Aires, 2007). Esse artigo tem como objetivo identificar especificidades do ensino de Ciências em Colégios Jesuítas do Sul do Brasil, para a construção de uma História desse ensino. Uma das hipóteses norteadoras dos trabalhos das autoras é a de que pesquisas que se reportam à primeira metade do século XX apresentavam características diferentes daquelas trabalhadas em alguns colégios do sul do Brasil. “Tal hipótese fundamenta-se na análise de livros didáticos de ciências, especialmente de Química, utilizados naqueles colégios no período anterior a 1950 [...]” (Ern & Aires, 2007, p. 92).

As autoras privilegiam nesse artigo a análise dos livros didáticos de Química, por terem encontrado aspectos relacionados à concepção, função, e resultados da disciplina, no período estudado. Ainda, segundo Ern e Aires (2007), “estudar a história da disciplina escolar de Química mostrou, por um lado, sua estreita relação com a área da História das disciplinas escolares (HDE), pois os fundamentos de uma disciplina são tecidos no contexto geral da organização das disciplinas do currículo escolar.” (Ern & Aires, 2007, p. 92). Também evidenciaram que, apesar das disciplinas formarem um todo no currículo, cada uma tem sua peculiaridade. As autoras reiteraram a importância das formulações de André Chervel e de Ivor Goodson, autores que também se debruçam à pesquisa em História das disciplinas escolares, sobretudo no que diz respeito à centralidade da escola como espaço/tempo privilegiado para a História das disciplinas escolares.

Reiteramos que um dos fundamentos mais importantes desse campo de investigação consiste em defender que se investigue a história das disciplinas escolares a partir da escola, uma vez que os estudos no campo da HDE fazem parte de uma nova fase, ou de outro entendimento da historiografia da educação, no qual se considera que análises que partam do interior da escola podem permitir a compreensão de aspectos que a historiografia exclusivamente no nível macro ainda não permitiu (Ern & Aires, 2007, p. 95).

Agora centradas nas contribuições dos autores de livros, retomamos Gasparello (2011), que publicou em 2011 o artigo “Uma Pedagogia Histórica: caminhos para uma história da disciplina escolar”, com o objetivo de “[...] discutir a contribuição dos historiadores franceses Charles-Victor Langlois e Charles Seignobos na constituição de uma pedagogia da história escolar no ensino secundário brasileiro.” (p. 105). Gasparello, pois, buscou demonstrar a contribuição desses pesquisadores com publicações sobre textos históricos de metodologia da pesquisa histórica e textos de metodologia do ensino dessa disciplina e sobre livros didáticos. Com relação à História das disciplinas escolares, a autora considerou pertinente a utilização do conceito de transposição didática difundido por Chevallard (1991), e quando trouxe os conceitos ou termos como “saberes e práticas escolares”, recorreu à Chervel (1998), centralmente no que diz respeito ao processo complexo da transformação de saberes associados ao público escolar e sobre a representação dos modos de transmissão cultural.

Durante a VII Jornada do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR (História Sociedade e Educação no Brasil) “O trabalho didático na história da educação”, Cardoso (2007) apresentou a comunicação “História das disciplinas escolares e cultura escolar: apontamentos para uma prática pedagógica” como parte dos resultados da dissertação de mestrado apresentada em 2006 sob o título “*O Ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino de Primeiro Grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado – 1977-200*”, a qual enfoca conceitos de currículo, história das disciplinas e cultura escolar. Segundo a autora, o percurso metodológico pelo campo da História das disciplinas escolares e pela cultura escolar se deveu ao fato de que sua pesquisa privilegiou o trabalho com fontes primárias para pensar o ensino de História em uma escola estadual de primeiro grau. Cardoso (2007, p. 1), pois, lançou mão de “[...] documentos pertencentes à escola, aos professores e aos alunos – atas, livros de registros, diários de classe, cadernos de planejamento, cadernos de alunos.”. Seguindo sua opção metodológica, a autora priorizou definir os conceitos “História das disciplinas escolares”, segundo André Chervel, “currículo”, segundo Ivor Goodson, e “cultura escolar”, segundo Dominique Julia (Julia, 2001).

Durante o VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em 2006 em Uberlândia-MG, Filgueiras (2006) comunicou o texto “O Livro Didático de Educação Moral e

Cívica na Ditadura de 1964: a construção de uma disciplina”. A autora teve como objetivo pensar a disciplina Educação Moral e Cívica por meio dos livros didáticos da época, a partir de 1970. A autora partilhou sua crença na escola como produtora de um saber escolar, advindo de sua própria cultura. Os principais referenciais teóricos norteadores de seu estudo foram André Chervel e Ivor Goodson. Sobre o estudo do livro didático como fonte para a análise da disciplina Educação Moral e Cívica, Filgueiras (2006, p. 3376) afirma que:

[...] torna-se de grande importância, pois apresenta os conteúdos e conhecimentos que se consolidaram como oficiais durante o contexto pesquisado. Utilizados como parte do material pedagógico, os livros didáticos têm características próprias muito diferentes dos outros tipos de livros publicados. É um objeto educativo que pertence ao universo escolar.

Embora não sendo investigação do campo de pesquisa do Brasil, campo delimitado para esta revisão bibliográfica, é importante ressaltar o livro de Pintassilgo (2007), resultante também de uma revisão bibliográfica, intitulado *A História da Educação em Portugal: balanço e perspectivas*, especificamente o capítulo intitulado “História do currículo e das disciplinas escolares: balanço da investigação portuguesa”, em que há um diálogo com a comunidade acadêmica portuguesa, mediante conjunto de dissertações de mestrado e de teses de doutorado sobre essa temática.

Para tanto, o autor assumiu como aporte teórico as fundamentações de André Chervel sobre a história das disciplinas escolares. No livro, ele apresenta as diversas perspectivas de pesquisa no campo e reconhece que, no âmbito da cultura escolar, as formulações de Dominique Julia são com mais frequência difundidas, mas ressalta que esses conceitos são reelaborados por diversos autores do campo historiográfico da educação, como António Viñao Frago. Pintassilgo ressalta também o fato de que, no âmbito do currículo e com Ivor Goodson, os pesquisadores têm buscado penetrar nos processos internos da caixa preta da escola ao trabalhar com a ideia do currículo em ação ou pré-ativo. A propósito, ele traz as considerações de Tomaz Tadeu da Silva sobre currículo como artefato social e cultural. Ao final, o autor conclui, apontando “[...] um conjunto de sugestões sobre os caminhos futuros da abordagem centrada na história das disciplinas escolares, sugestões essas decorrentes da análise de um conjunto de pesquisas recentes [...]” (Pintassilgo, 2007, p. 20), e ainda considera importante aprofundar os estudos não somente em história das disciplinas escolares como também em currículo.

Ranzi e Gonçalves (2010), no artigo “As fontes da escola e a pesquisa em História da Educação: contribuições do acervo do Colégio Estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares”, como o próprio título indica, discutem a importância da produção de fontes, como os acervos escolares, centralmente os do Colégio Estadual do Paraná, nos quais foram localizadas e reunidas fontes para a realização de três pesquisas em História das disciplinas escolares. Os trabalhos dos quais esse artigo foi decorrente tiveram, portanto, o objetivo de explicitar o processo de organização e transformação do acervo mencionado, como pode-se observar:

[...] a contribuição significativa que a organização desses acervos e sua disponibilização e divulgação podem gerar para a produção de novas pesquisas; e, a partir de investigações já concluídas, [acreditam] pode[r] contribuir para abordagens comparativas de elementos que possam ser comparados e mostrar aquilo que é comum na compreensão e implantação de políticas públicas de educação, e aquilo que é singular em função de soluções e/ou problemas específicos no “local” (Ranzi & Gonçalves, 2010, p. 42).

Também sobre História das disciplinas escolares, em “A produção em História das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros”, Cassab (2010) realizou um mapeamento sobre a produção nesse campo de investigação, buscando identificar o que vem sendo produzido, as ênfases, lacunas e seus referenciais teóricos. Em seu texto, a autora pretende compreender como os autores mais citados no campo da História das disciplinas escolares, tais como André Chervel (1990) e Ivor Goodson (1995; 1997; 2001), vêm sendo apropriados nas pesquisas no Brasil. Para tanto, utilizou Chartier (1990), partindo de esquema conceitual de apropriação elaborado pelo autor.

### **SITUANDO NOSSAS INVESTIGAÇÕES, PARA UMA HISTÓRIA DA DIDÁTICA NO BRASIL**

No âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “HiDEA-Brasil – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil”, por nós criado em 12 de abril de 2016, junto ao Diretório de Grupos do CNPq<sup>7</sup> e certificado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, vimos desenvolvendo e orientando investigações em História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil, em Iniciação Científica no curso de Graduação em Pedagogia, e em nível de mestrado e de doutorado na Pós-Graduação em Educação, junto à Programa de Pós-Graduação em Educação aos quais nos vinculamos. Esse grupo que vem sendo por nós coordenado, foi criado para o:

Fortalecimento e alargamento do campo de estudos e pesquisas em e sobre História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil, centralmente em e sobre História das disciplinas de Didática em instituições de formação de professores no Brasil. Constituem esse campo, os estudos do currículo, sobre o campo de saberes, práticas e cultura escolares e acadêmicas, e sobre o *lôcus*, as instituições de formação de professores, onde tais processos se situam e se desenvolvem. Ainda, as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do HiDEA-Brasil estarão voltadas para o fortalecimento e consolidação da linha de pesquisa Formação do Educador [...] (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4270226353527468, 2022).

Antes do HiDEA-Brasil, as investigações em História das disciplinas escolares e acadêmicas tiveram início junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas “GP FORME – Formação do Educador”, criado em 2009, porém certificado pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp em 2010. Todas as produções resultantes de ambos os grupos são disponibilizadas na página do PPGE – Unesp – Campus Marília e Biblioteca desse campus.<sup>8</sup>

Assim, tanto o GP FORME – Formação do Educador, quanto o HiDEA-Brasil – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil, reúnem, além dos trabalhos bibliográficos publicados e apresentados em eventos científicos, a produção em História das disciplinas escolares e acadêmicas sistematizadas no quadro 1, que segue:

<sup>7</sup>Endereço para acessar este espelho: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4270226353527468](https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4270226353527468)

<sup>8</sup> Disponível em:  
<https://www.marilia.unesp.br/#!/posedu>  
<https://www.marilia.unesp.br/#!/biblioteca/>

**Quadro 1:** Produção em História das disciplinas escolares e acadêmicas no âmbito do  
GP FORME – Formação do Educador  
e do HiDEA-Brasil – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil

<b>Dissertações de mestrado concluídas</b>
Reis, Karina Cássia Oliveira. <i>A revista Educação (1932-1961) como fórum de discussão sobre a Didática</i> . 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Barros, Mariana Spadoto de. <i>Uma história da disciplina Didática do CEFAM de Marília na formação inicial de professoras coordenadoras pedagógicas (1990 a 2002)</i> . 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília
Mariani, Mirtes Rose Andrade de Moura. <i>A história da disciplina de Didática no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidade de Garça-SP (2003-2006)</i> . 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Tezza, Leonardo Marques. <i>A história das disciplinas de Didática no Curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília (1963-2005)</i> . 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Barros, Mariana Spadoto de. <i>A disciplina Didática na formação inicial de professores do CEFAM de Marília/SP (1988 a 1999): uma história a partir da perspectiva de coordenadoras pedagógicas egressas</i> . 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília
Reis, Viviane Cássia Teixeira. <i>A história da Didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira (1953-1975)</i> . 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp/Mar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Matté, Angela Rosina Alexius. <i>O ensino de Didática no Programa Especial de Formação Pedagógica da UTFPR – Medianeira de, 2005 a 2012</i> . 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp/Mar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
<b>Teses de doutorado concluídas</b>
Reis, Viviane Cássia Teixeira. <i>Aspectos da Didática na Escola Normal Leônidas do Amaral Vieira (1928-1949)</i> . 2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp/Marília - PPGE-FFC/Unesp Mar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Lanzi, Lucirene Andrea Catini. <i>O Ensino de Arte no Estado de São Paulo: um estudo autobiográfico de uma Arte/educadora</i> . 2016. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.
<b>Trabalhos concluídos de conclusão de curso de graduação e de Iniciação Científica</b>
Almeida, Cilene Damasceno de Freitas. <i>Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa</i> . 2013. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.
Anjos, Elismar da Silva. <i>Aspectos teórico-metodológicos das pesquisas em história das disciplinas</i>

escolares. 2012. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Bolsa de Aperfeiçoamento Acadêmico do Estudante I/UNESP.

Carrasco, Cristina Miranda Duenha Garcia. *A história da disciplina de Didática no Curso CEFAM “Odinir Magnani”, da cidade de Tupã-SP*. 2015. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Carrasco, Cristina Miranda Duenha Garcia. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa*. 2015. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Cavalcanti, Ana Carolina Santos. *Aspectos do A Eschola Publica para uma história da Didática no Brasil entre 1893 e 1897*. 2016. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: (UNESP) Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I.

Ferreira, Márcio Felipe. *Atividades de IC - A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) - fase III- A Didática em circulação nos impressos e bibliografia especializada*. 2020. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.

Ferreira, Mariana Zagatti. *A história da disciplina de Didática no EEPSG “Cultura e Liberdade”, da cidade de Pompéia*. 2016. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: CNPq-PIBIC.

Ferreira, Mariana Zagatti. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa*. 2016. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Flor, Gabriela Rosa Aportas. *Leitura e escrita e as ofertas por meio do ensino de arte: processos formativos de uma pedagoga*. 2019. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Gesser, Lara Rodrigues. *Ensino de Geografia: perspectivas para inserções curriculares no 4º ano do Ensino Fundamental I, mediante a aula passeio*. 2019. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Gimenes, Tiago da Silva. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2016. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.

Kadena, Laiene Okimura. *A história da Didática no I.E. “Dr. Cardoso de Almeida” – Botucatu-SP (1953-1975): um estudo por meio de manuais didáticos*. 2016. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Kadena, Laiene Okimura. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa*. 2014. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de

Marília<br/>Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Martins, Heloá Rocha. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2018. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: CNPq-PIBIC.

Medeiros, Maria Julia Souza. *Atividades de IC Ensino Médio - A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase III:a Didática em circulação nos impressos e bibliografia especializada*. 2021. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Moraes, Lauani da Silva. *A história das disciplinas escolares no Brasil: uma revisão da literatura*. 2016. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: (UNESP) Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I.

Moura, Cláudia Cristina de Farias dos Santos de. *História da Didática no manual O que é Jardim da Infância, do PABAAE – Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar, em Belo Horizonte na década de 1960*. 2017. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.

Moura, Cláudia Cristina de Farias dos Santos de. *“A criança de quatro anos”, do PABAAE – Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar como fonte para uma história da Didática na Educação Infantil em Belo Horizonte na década de 1960*. 2016. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: (UNESP) Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I.

Moura, Ione Bazzo de. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2017. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: UNESP.

Pires, Juliana Barbosa. *Leitura e escrita no ensino de Matemática, por meio da aula passeio*. 2019. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Reis, Caroline. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2016. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: CNPq-PIBIC.

Reis, Viviane Cássia Teixeira. *A Revista Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP (1988-1996)*. 2010. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Reis, Viviane Cássia Teixeira. *A produção nas revistas Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (1976-1996): um instrumento de pesquisa*. 2009. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO-UNESP.

Roberto, Jaqueline. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2017. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora:

CNPq-PIBIC.

Rodrigues, Izis de Araújo. *A história da Didática na Unesp de Marília (1977-2004): um instrumento de pesquisa*. 2013. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.

Santos, Suzana Maria da Silveira. *Fontes documentais referentes à Didática como corpo de saberes ou disciplina: um instrumento de pesquisa*. 2012. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Bolsa de Aperfeiçoamento Acadêmico do Estudante I/UNESP.

Silva, Aline Laís da. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa*. 2013. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Silva, Lídia Guedes dos Santos. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2015. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: CNPq-PIBIC.

Sirineu, Maria Júlia Cardoso. *Atividades de IC - A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) - fase III - A Didática em circulação nos impressos e bibliografia especializada*. 2020. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.

Sotelo, Valessa Suellen Alvares. *A história da Didática na Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus” de Marília-SP (1944-1977)*. 2013. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Tezza, Leonardo Marques. *A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP de Marília (2006-2011): as disciplinas de Didática do curso de Pedagogia em foco*. 2013. Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

VAZ, Ana Paula Pila. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2016. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília.

Vieira, Letícia Florêncio. *Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da didática em instituições de formação de professores no brasil (1827-2011) – fase II: periódicos educacionais brasileiros na conformação das disciplinas ou corpus de saberes de Didática*. 2018. Iniciação científica (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília<br/>Inst. financiadora: UNESP.

Fonte: Castro (2022)

Os resultados de algumas dessas atividades são respaldados em Toledo (2006), centralmente mediante as formulações em “Interfaces do saber pedagógico: contribuições da História das disciplinas escolares para o campo da Didática”. Nesse trabalho de Toledo (2006) são abordados aspectos históricos da forma escolar, tomando como parâmetro resultados da pesquisa sobre a disciplina de História no século XIX, “[...] com o fim de pensar como as relações de ensino que

se construíram naquele período ajudam a compreender e a problematizar essa prática de ensino hoje.” (p. 1-2). O objetivo das investigações de Toledo (2006) foi o de pensar como a história das disciplinas é “[...] capaz de provocar mudanças significativas no campo científico da Didática.” (p. 2). Dessa forma, no tópico “A disciplina escolar e as práticas de ensino: historicizando os lugares formativos da Didática”, a autora utiliza como aporte teórico também as formulações de André Chervel, Ivor Goodson, além das de Dominique Julia para ressaltar a importância dos processos pelos quais passaram os saberes ao se escolarizarem, explicados atualmente pela História das disciplinas escolares.

O texto de Toledo (2006) apresentado durante a reunião anual da ANPEd, realizada em Caxambu-MG, parte da hipótese de que “[...] para ponderar as tarefas e a fertilidade da Didática como produção de conhecimento científico, é necessário historicizar seu objeto, conteúdos e os lugares formativos.” (p. 1). Tal afirmação vai ao encontro das nossas defesas, a partir das quais compreendemos a importância da imersão das investigações da Didática no campo investigativo da História das disciplinas escolares e acadêmicas e vice-versa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão de literatura sobre a Didática e sua história ressaltamos que, para os trabalhos de análise e de interpretação dos materiais disponíveis nas bases de dados online, cujos resultados encontram-se nos trabalhos mencionados reunidos para esta revisão de literatura, foi possível observar que foram recuperados, reunidos, selecionados e sistematizados dados e informações materializadas discursivamente em fontes manuscritas, como em atas escolares, registros de professores diplomados nas várias escolas de formação e/ou fontes impressas, em especial anais e anuários oficiais e não-oficiais, inquéritos, jornais, legislação, programas de ensino, revistas educacionais periódicas, bibliografia variada de e sobre as várias épocas, no formato de livros ou coletâneas, e os livros escolares ou didáticos, sejam aqueles tomados como cartilhas, quando direcionado à alfabetização, ou aqueles como manuais pedagógicos ou manuais de ensino, “[...] quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta [...]” (Lajolo & Zilberman, 1999, p. 121). Também é possível afirmar que outras fontes viabilizaram os estudos mencionados e ainda viabilizam os trabalhos dos pesquisadores em História das disciplinas escolares e acadêmicas, como as fontes decorrentes da oralidade, no formato de relatos, histórias de vida, depoimentos e entrevistas.

Como ressaltado em Vidal e Faria Filho (2003), e observado mediante alguns elementos pinçados na revisão bibliográfica realizada, debruçar-se sobre uma disciplina “implica efetuar escolhas, constituir hierarquias, elaborar análises que, ao mesmo tempo, conferem uma inteligibilidade à narrativa, instituem um passado (portanto, erigem uma memória) para o campo.” (Vidal & Faria Filho, 2003, p. 38). Nessa perspectiva, as afirmações contidas no artigo intitulado “História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)”, foram feitas “[...] a partir de três pertencimentos: à tradição historiográfica do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB); às escolas de formação para o magistério e à produção acadêmica entre os anos 1940 e 1970.” Portanto, a autora e o autor, respectivamente, afirmaram que para o recorte espaço/temporal delimitado para as suas investigações prevaleceu uma vertente de análise distinta em comparação às identificadas nas pesquisas em História das disciplinas escolares difundidas por Ivor Goodson e André Chervel. Apoiando-se, sobretudo, em Michel de Certeau,

que discorre sobre *operação historiográfica*, Vidal e Faria Filho (2003) propõem um novo ordenamento para análise, a partir do “lugar de fala” institucional, em toda a sua complexidade.

Por todo exposto neste artigo, também com base em De Certeau (1979), situamos nossas preocupações com e investigações sobre a Didática nesse “lugar” que “*torna possível*” (p. 27, grifos do autor) a perspectiva em que buscamos inserir nossas atividades acadêmico-científicas, as quais são centradas em especificidades da Didática, considerando dimensões teórico-metodológicas em História das disciplinas escolares e acadêmicas.

Os elementos e exigências teórico-metodológicos situam as investigações, tanto em Didática quanto em História das disciplinas escolares e acadêmicas, portanto, também situam os/as pesquisadores/as num “*lugar*” (De Certeau, 1979, p. 27 grifo do autor) comum, no campo científico – o da pesquisa, e no cotidiano das instituições educativas, em toda a sua diversidade de sujeitos, saberes e relações que o constituem. Daí, acreditamos ser possível afirmar que se trata de investigações realizadas por pesquisadores/as professores/as que têm condições de elaborar objetos das investigações a partir das suas imersões no conhecimento sobre os ensinamentos que realizam, ou seja, sobre as didáticas como “práticas sociais” histórico-culturalmente situadas, em busca de compreender seus processos constituintes e de funcionamento.

## REFERÊNCIAS

- Bittencourt, C. M. F. (1998). Propostas curriculares de história: continuidade e transformações. In: Barreto, E. (Org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. São Paulo: Autores Associados.
- Bittencourt, C. M. F. (2003). Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: Oliveira, M. T.; Ranzi, S. M. *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF.
- Bittencourt, C. M. F. (2011) Abordagens históricas sobre a história escolar. *Educação e Realidade*, v. 36, n. 1, p. 83-104. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/1354>. Acesso em 17/01/2023.
- Cardoso, M. A. (2007). História das disciplinas escolares e cultura escolar: apontamentos para uma prática pedagógica. In: *VII Jornada do HISTEDBR: O trabalho didático na história da educação*. Campo Grande-MS. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/sobre>. Acesso em 17/01/2023. . Acesso em 17/01/2023.
- Carvalho, M. M. C. (1993). Escola, memória, historiografia: a produção do vazio. *São Paulo em perspectiva*, n. 7, v. 1, p. 10-15, jan./mar. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/45377/751375148381/> Acesso em 20/01/2023.
- Cassab, M. (2010). A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 23, p. 225-251, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>. Acesso em 20/01/2023.
- Castro, R. M. de. (2010). Configurações da pós-graduação no Brasil: o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Marília e o momento histórico de sua reestruturação. In: 33a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2010b, Caxambu-MG. *Anais 2010 - 33a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação? Educação no Brasil: o balanço de uma década*. Rio de Janeiro: Clone Carioca, 2010. v. 1. p. 1-1. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/CONFIGURACOESDAPOS.pdf>. Acesso em 20/01/2023.
- Castro, Rosane Michelli de. (2022). *Didáticas e seus ensinamentos como constructos histórico-culturais*. 308 f. Texto (Livredocência) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/instituicao/docentes/rosane-michelli-de-castro/>. Acesso em 22/01/2023.

- Chartier, R. (1990). *A História Cultural: entre práticas e representações*, Lisboa: DIFEL.
- Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229.
- Contreras, J.(1990). *Enseñanza, curriculum y profesorado: introducción crítica a la Didáctica*. Madri: Akal.
- De Certeau, M. (1990). A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Org.). *História: novos problemas*. 2. ed. Tradução de Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Ern, E. & Aires, J. A. (2007). Contribuições da história das disciplinas escolares para a história do ensino de ciências. *Educação e Realidade*, v. 32, n. 01, p. 91-108. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6662>. Acesso em 22/01/2023.
- Ferreira, M. S. (2007). Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II: 1960-1970. *Educação em Revista*. n.45, p. 127-144. Acesso em 22/01/2023.
- Ferreira, M. S.; Gomes, M. M. & Lopes, (2001) .A. C. Trajetória da disciplina escolar Ciências no Colégio de Aplicação da UFRJ (1949-1968). *Pro-Posições*, v.12, n. 1 (34), p. 9-26, mar., Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/download>. Acesso em 22/01/2023.
- Filgueiras, J. M. (2006). O livro didático de educação moral e cívica na ditadura de 1964: a construção de uma disciplina. In: *VI Congresso Luso-Brasileira da História de Educação*. p. 3375-3385.
- Fonseca, M. V. R. et. al. (2013). Panorama da produção brasileira em história do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares (2000-2010): entre a História da Educação e a Sociologia do Currículo. *Rev. bras. hist. educ.*, Campinas-SP, v. 13, n. 1 (31), p. 193-225, jan./abr. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/download/38829/20347/>. Acesso em 22/01/2023.
- Fonseca, M. V. R. da. (2014). *A disciplina acadêmica Didática Geral na Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1968): arqueologia de um discurso*. 206 f. (Tese) Doutorado em Educação: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
- Fonseca, S. G. (1993). *Caminhos da história ensinada*. Campinas/SP: Papyrus.
- Fonseca, L. F. C. & Gomes, M. J. (2007). Utilização dos blogues por docentes de Ciência: um estudo exploratório, In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.), *Libro de Actas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, Universidade da Coruña: *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*.
- Fonseca, M. V. R. da. & Ferreira, M. S. (2017). História da Disciplina Didática Geral na Universidade do Brasil (1939-1968): condições de emergência e objetivação de conhecimentos para a formação de professores. *Currículo sem Fronteiras*, v. 17, n. 3, p. 718-740, set./dez. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss3articles/fonseca-ferreira.pdf>. Acesso em 20/02/2022.
- Gaeta, M. A. J. V. (2002) Entre rendas e bordados: memórias de uma disciplina escolar. In: *II Congresso Brasileiro de História da Educação*. p. 1-13.
- Garcia, M. M. A.(1994a) *Tempos Pioneiros: a constituição do Campo da Didática no Ensino Superior brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Garcia, M. M. A. (1994b) *A Didática no Ensino Superior*. Campinas-SP: Papyrus, – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- Garcia, M. M. A. (1995). O Campo da Didática no Ensino Superior: um enfoque sócio-histórico. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.1, p.73-91.
- Gasparello, A. M. (2006). *Traduções, apostilas e livros didáticos: ofícios e saberes na construção das disciplinas escolares*. ANPUH. Rio de Janeiro.
- Gasparello, A. M. (2011) Uma Pedagogia Histórica: caminhos para uma história da disciplina escolar. *Educação e Realidade*, v. 36, n. 01, p. 105-125.
- Gatti Jr., D. A (2002). História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: Araújo, J. C. S. & Gatti Jr., D. (Org.). *Novos temas na história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas-SP: Autores Associados; Uberlândia-MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia,

- Gatti Jr., D. (2009) A escrita brasileira recente no âmbito de uma História das Disciplinas Escolares (1990-2008). *Currículo sem Fronteiras*, Uberlândia. v. 9, n. 1, pp. 42-71, jan./jun. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2009/vol9/no1/4.pdf>. Acesso em 25/02/2022.
- Goodson, I. (1995). *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes.
- Goodson, I. (1997). *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa.
- Goodson, I. (2001). *O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo*. Porto (Portugal): Porto Editora.
- Hidea Brasil. Grupo de Estudos e Pesquisas HiDEA-Brasil-História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil. Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - CNPq-Lattes. Disponível em: (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/211145>). Acesso em: 20/03/22.
- Julia, D. (2001) A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas-SP, n. 1, p. 9-43, jan./jun.
- Lajolo, M. & Zilberman, R. (1999). *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Leite, A. F. P. (2005) A forma escolar e a produção das disciplinas escolares como objeto de investigação sócio-histórica. *Escritos sobre Educação*, v. 4, n. 2, p. 12-22.
- Lopes, A. (2000). Currículo de Ciências do Colégio de Aplicação da UFRJ (1969-1998): um estudo sócio-histórico. *Teias*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 60-73, jul./dez.
- Lopes, A. & Mello, J. de. (2004). Trajetória da disciplina didática geral em uma escola de formação de professores em nível médio: hibridismo e discursos. *Educação em Foco*, Juiz de Fora-MG, v. 8, n. 1 e n. 2, mar./ago. 2003 e set., 2003/fev.
- Mattos, I. R. de (Org.). (1998). *Histórias do ensino da História no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Access
- Mello, J. C. D. (2002). *História da disciplina Didática Geral em uma escola de formação de professores:(re)apropriação de discursos acadêmicos*.189f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Miorim, M. A. (1998.). *Introdução à História da Educação Matemática*. São Paulo: Atual.
- Munakata, K. (2004). *Dois manuais de história para professores: histórias*. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 3, p. 513-529.
- Nascimento, M. I. M. & Nascimento, M. N. M. (2010). O lugar da história na formação do professor. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 10, n. 38, p. 1-11.
- Oliveira, M. T. & Ranzi, S. M. (2003). *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF.
- Pessanha, E. C. (2003). Perspectivas para a história das disciplinas escolares. In: Silva, Denize E. G., Lara, G. M. P., Menegazzo, M. A. Estudos de linguagem: Inter-relações e perspectivas. Campo Grande: Editora da UFMS.
- Pietri, E. (2010). Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, p. 70-83.
- Pintassilgo, J. (2007). *História do currículo e das disciplinas escolares: balanço da investigação portuguesa*. In: Pintassilgo, J. et.al. (Org.). *A História da Educação em Portugal: balanço e perspectivas*. Porto: Edições ASA.
- Ranzi, S. M. F. & Gonçalves, N. G. (2010). As fontes da escola e a pesquisa em história da educação: Contribuições do acervo do colégio estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.37, p. 29-44, mar.
- Razzini, M. P. G. (2010). História da disciplina Português na escola secundária brasileira. *Revista Tempos e Espaços em Educação*. Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-Graduação em Educação, v. 4, p. 43-58.
- Santos, L. (1990). História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. *Teoria e Educação*, n. 2, p. 21-29.
- Saviani, D. (2006). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: *IV Congresso Brasileiro de História da Educação*, realizado em Goiânia (GO) de 5 a 8 de novembro de 2006.
- Schmidt, M. A. M. & Garcia, T. M. F. B. (2007). Professores e Produção do currículo: uma experiência na disciplina de História. *Currículo sem Fronteiras*, v. 7, n. 1, p. 160-170.

- Silva, V. B. (2003). Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, v 3, n. 2 [6], p. 29-57.
- Toledo, M. A. L. T. (2005a) A Disciplina de História no Império Brasileiro. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.17, p. 1 - 10, mar. - ISSN: 1676-2584. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-publicacao/5238/art01\\_17.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-publicacao/5238/art01_17.pdf). Acesso em 20/12/2021.
- Toledo, M. A. L. T. (2005b). *A disciplina de História no Paraná: os compêndios de História e a história ensinada (1876-1905)*. 2005b. Tese (Doutorado em História da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Toledo, M. A. L. T. (2006). Interfaces do saber pedagógico: contribuições da História das disciplinas escolares para o campo da Didática. In: *29 Reunião Anped*. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT04-1743--Int.pdf>
- Valente, W. R. (2002). *Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930)*. Ed. São Paulo Annablume.
- Venturi, I. V. G.; Gatti JR, D. (2004). A construção histórica da disciplina escolar Língua Portuguesa no Brasil. *Cadernos de História da Educação* - nº. 3 - jan./dez.
- Vidal, D. G. & Faria Filho, L. (2003) M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 - Disponível em: <https://www.scielo.br/rbh/a/tDdpKPbzPmprhd9Pz5VMQHH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10/01/20

**Submetido em: 13/09/2023**

**Aprovado em: 17/01/2024**

**Revisões requeridas: 24/01/2024**

**Publicado em: 25/01/2024**